

NOTÍCIAS DE GUIMARÃES

SEMANÁRIO Defensor dos Interesses do Concelho ::::: Filhado no Sindicato Nacional da Imprensa Portuguesa

Redacção e Administração,
L. Branco C. Branco, 30—Guimarães

Director e Editor — **Antonino Dias de Castro**
Chefe de Redacção — **Euclides Sotto-Mayor**

Composição e Impressão,
Rua Mgr. Oliveira de Castro — 57 58

PAGINAS MINHOTAS

Ontem, dia de calor magno, com vento castelhano e o galo do campanário da capela voltado para nascente, deixei a sombra das oliveiras, e o silêncio saudável do jardim, desci à vila, no exercício grato das minhas funções de Director do Arquivo Municipal de Guimarães, em faina de instalação.

Aproveitei o ensejo, e fui até o Museu de Alberto Sampaio que o sr. dr. Gustavo Ramos, muito ilustre ministro da Instrução, acaba de dotar convenientemente, e para que nomeou director, o creador, animador e apaixonado amigo da instituição, sr. Alfredo Guimarães.

Fiquei deslumbrado! A última vez que lá fóra, há dois anos, havia obras, estava aquilo a arranjar-se, a alindar-se, a fazer *toilette*. O tesouro precioso estava arrecadado numa sala acanhada, sem perspectiva, sem ambiente.

Agora, tudo mudou. O silêncio do claustro, a penumbra das salas, a cor severa do mobiliário, a disposição ordenada das espécies, a beleza e o bom gosto do conjunto — tudo aquilo é magnífico e raro. Sente-se, palpa-se, vê-se que a alma daquela casa não é o burocrata cingido às disposições taxativas dos regulamentos, pensando no museu à hora oficial da abertura, esquecendo o museu à hora desejada do encerramento.

Não. A alma daquela casa é um artista que a ideou em sonhos, e para a sua realização tem vivido, e consumido horas, meses, anos de vida, e embranquecido os cabelos, e desconjuntando os nervos, e despertado antipatias e invejas dos mediocres e fúteis, e acendido, à custa da sua fé e do seu esforço, entusiasmo e confiança nos amigos sinceros da sua terra.

Vi-lhe lágrimas nos olhos, quando se referia ao sr. Ministro da Instrução que lhe dotava o Museu; vi-o frio, quasi indifferente, ao receber a notícia da sua nomeação para Director. O que prova que é mínimo o que há de aspiração pessoal — embora legitimissima! — nas canceiras deste homem.

O Museu de Alberto Sampaio deve a sua criação ao sr. Alfredo Magalhães. Criado, — não foi regulamentado, nem se lhe deram meios para viver. Criado, nessas condições, nunca passaria das laudas do «Diário do Governo», se Alfredo Guimarães não lhe tivesse deitado a mão. Pediu dinheiro. Comprometeu o seu nome, mexeu-se, agitou-se, passou noites sem sono, teve o pesadelo das férias a pagar, sem cinco reis no bolso, fez das ruínas Claustro formoso e gabinetes — com um ardor e uma tenacidade, uma paixão inteligente e culta que são coisas raras e nos tempos de hoje, e coisas rarissimas nesta desgraçada terra que ondas de materialidade indigna abafam.

Entrou para o Município a alma desempoeirada e móda do Dr. João Rocha dos Santos, que compreende que o homem não vive só de pão, e os municípios não tem só interesses materiais, económicos e de fomento, a zelar: e deu um formidável impulso ao Museu, subsidiando-o na medida das suas posses.

Interessou-se a seguir por esta instituição, o sr. Dr. Gustavo Ramos. E quando, há meses, passou por Guimarães, pôde ver o que era o Museu de Alberto Sampaio. O interesse alimentado por informações, transformou-se em entusiasmo.

E devido à sua protecção inequalável — o Museu de Alberto Sampaio, hoje, vive, e tem a sua existência garantida.

Guimarães agradecida folgará em poder, um dia, prestar ao sr. dr. Gustavo Ramos, as homenagens sinceras do seu reconhecimento profundo.

Este Museu é para nós, vimezanenses, a nossa grande joia. Com ela deslumbraremos nacionais e estrangeiros que vão daqui a falar do Museu como quem fala dum sonho de maravilhas. Manda o meu sentimento de justiça dizer que se não fosse Alfredo Guimarães o Museu de Alberto Sampaio nunca existiria. Confiado à guarda da Sociedade de Martins Sarmento, o Tesouro da Colegiada que é o núcleo essencial do Museu, estava por valorizar. A Sociedade de Martins Sarmento tem tanto, tanto em que pensar, dentro das atribuições especiais que por natureza lhe foram conferidas, que não lhe sobra tempo, nem competência, nem recursos, para centralizar, absorver e dirigir outras instituições como a inepcia duns, e a tacañha inveja doutros pretende.

O Tesouro da Colegiada estava desvalorizado — mal arrecadado num salão, quasi que a monte. Nem se sabia bem onde estava; e quando alguém aparecia e queria vê-lo, toca a correr à procura do homem da chave...

Agora, o Museu está aberto ao público, todos os dias, a horas certas.

Entra-se. O Claustro varrido, severo nas suas linhas, mostra pelo mobiliário que exhibe, que é ante-câmara dalguma coisa que vale a pena ser vista. E o visitante passa de salão em salão, entre preciosidades de ouro e lhamas, de veludos e pedras preciosas, sem amontoamentos que dão vertigens, sem confusões que ocultam, podendo tomar conhecimento imediato e valioso com as espécies mostruarias.

Alfredo Guimarães arrancou do pó do esquecimento e do anonimato — coisas preciosas que farão, amanhã, falar de nós, os meios cultos europeus.

Este serviço prestado à sua terra, em qualquer altura da vida, desta era digno dos maiores louvores. Na hora que passa, turbimouada por invejas mesquinhas, despeitos idiotas, e canalhices repugnantes — este serviço prestado a sua terra atinge proporções de fenómeno.

Porque só uma vontade de ferro iluminada por uma paixão muito alta, podia vencer todos os obstáculos, todas as picardias, todos os alcapões que a maldade se lembrou de semear no seu caminho.

Toda a gente sabe que não sou mãos-rotas em louvores — mesmo porque alguns me tem ficado

Vinhateiros do concelho de Guimarães!

Os vinhateiros do Sul propõem-se insistir com o Ex.^{mo} Ministro da Agricultura para que extinga a delimitação da Região de Vinhos Verdes.

E' preciso combatel-os. Extinta a delimitação e invadida esta região, e, por tanto, o concelho de Guimarães, pelos vinhos do Sul e ainda pelos de outras partes, que manifestam iguais propósitos, o que fatalmente sucederá, com êles entrar a miséria da agricultura para cuja economia o vinho verde, juntamente com o milho, são elementos indispensáveis.

Compreendem todos que aberta a porta aos vinhos estrangeiros, e sendo o nosso vinho um producto *sui-generis*, que não encontrará acolhimento reciproco fóra da sua região propria, e que não poderá bater-se com aquêles vinhos para os quais procuram mercado aqui, a nossa viticultura se converterá em ruínosa e, por assim dizer, inutil; e é licito prever que o Minho dentro em pouco atordoará o Governo com os seus clamores a pedir remédio para o que o não tenha então.

Não há, por isso, minhoto a quem este assunto não interesse sobremodo.

E todavia os vinhateiros desta região e deste concelho tem estado silenciosos, como se acabar aquela delimitação seja facto, que só respeite aos habitantes da Lua.

Urge que os proprietários e lavradores do concelho de Guimarães se reunam para defenderem perante o Ex.^{mo} Ministro os seus interesses legítimos e fortemente combatidos.

Póde ser que, quando se acorde deste torpor, já seja tarde.

Por isso, vinhateiros do concelho de Guimarães: Alerta!

Guimarães, 17—8—932.

A. C., viticultor.

muito caros. Mas neste caso do Museu de Alberto Sampaio, a minha prodigalidade em louvar chega a ser avareza. Porque fiquei encantado com tudo o que vi e é obra exclusiva de Alfredo Guimarães. Não precisou, este homem, para fazer a sua obra, e a impôr à admiração de todos, nem de fantasiar tretas, nas pégadas do Sarmento — percevejo a querer acompanhar o gigante — nem de ser insolente e imperiuante para os que honradamente mourejam pelo bom nome da terra; não: bastou-lhe consagrar-se à sua obra, ao seu sonho, com sinceridade e competência.

Bem haja!

ALFREDO PIMENTA.

Este número foi visado pela Comissão de Censura

A Comemoração do Centenário Sarmentino em 1933

E' tempo de alguma coisa se dizer, como informação pública, a propósito do assunto que serve de epígrafe a esta notícia. Não somos dos mais apressados em falar, mas, quando uma iniciativa entra em via de realização, é útil, até para evitar deturpações malévolas, não permanecer no silêncio. A Sociedade Martins Sarmento vai realizar, no próximo ano de 1933, a Comemoração do 1.º Centenário do nascimento do grande vimaranense que é patrono ilustre desta Casa. Para efectuar um acto solene desta natureza, não quere a Sociedade chamar sobre si, e para si, todos os trabalhos, nem todas as horas: a Sociedade *realisa e promove*. — *Realisa* o que estiver ao alcance dos seus meios de acção e na esfera da sua actividade; e aquilo que ela não possa levar a cabo, mas seja necessário que se faça, *promove* que outras entidades o realizem. Não pensemos, pois, que o Centenário venha a ser uma festa restricta da Sociedade Martins Sarmento. Será antes uma obrigação moral nobremente cumprida e paga por todos os vimaranenses, já que o não pode ser, como deveria, por todos os portugueses.

Se este acto, fundamentalmente cívico, se apresentasse, pela escassez de elementos de trabalho e acção, menos digno da alta figura espiritual, cuja memória se pretende reavivar (o que não há-de acontecer, se Deus quizer, para remordimento de certas almas mesquinhas...), a responsabilidade, enorme na verdade, seria de todos nós, vimezanenses, e não apenas da Direcção da Sociedade, que, como todos sabem, não dispõe da multiplicidade de recursos de toda a ordem, necessários para a effectivação de festas desta magnitude. E que dispuzesse, uma comemoração cívica nada representaria, como expressão social, realisada por meia dúzia de indivíduos, no meio da indifferença geral da colectividade. Assentemos, pois, em que as Festas do Centenário Sarmentino são promovidas pela Sociedade Martins Sarmento, mas serão realisadas pela Cidade de Guimarães, na qual se include esta nobre e já antiga instituição, fundada em honra do sábio Arqueólogo.

Orientada neste critério, tem a Sociedade trabalhado incansavelmente nos preparativos do Centenário. Se bem que se nos depare ainda um período bastante largo, é tempo, como dissemos, de dar conhecimento público do plano geral da Comemoração e daquilo que já está em *marcha*.

Na impossibilidade de reunir numa assembleia geral o número suficiente de sócios que desse o seu parecer e conselho à Direcção, em assunto de tanta importância, resolveu esta convocar pessoalmente alguns que pela sua posição social, á testa de instituições ou cargos publicos, fossem verdadeiramente «homens representativos». Dessa reunião, á qual compareceram, entre outros, os snrs. Presidente da Camara, Administrador

do Concelho, Presidente da Associação Comercial, Professores, Jornalistas, etc., saiu a ideia de se realisarem as festas, não na data precisa do Centenário — dia 9 de Março — mas sim dentro do ano em que êle tem lugar — 1933. Não nos prendendo com o dia, mas sim com o ano do Centenário, disporemos de um periodo de trabalho mais amplo e desafogado, pois que a realização das festas terá naturalmente lugar num dos mezes de verão — Julho ou Agosto. E então, coincidindo com as Festas da Cidade, todos os esforços dos elementos organizadores destas festas se congregariam, e uniriam á Sociedade Martins Sarmento para a realização do Centenário Sarmentino. Que linda coisa se poderá fazer, se todos os vimezanenses se juntarem em volta desta ideia!

Neste sentido, e com o voto unanime dos consócios presentes na reunião onde surgiu tão sensata proposta, apresentada pelo sr. P. Gaspar Nunes, director da Escola Académica, a Sociedade oficiou á Camara Municipal, Associação Commercial e Industrial, Associação dos Empregados do Comércio, Comissão do Turismo e Grupo de Deleza e Propaganda de Guimarães, tendo quasi a certeza que em tais instituições encontrará uma aquiescência franca, decidida e entusiasta.

Mas não basta isto. A Sociedade achando necessário que a Comemoração saia fóra do ambito da cidade e concelho de Guimarães, procura colaboradores mais longe, para que a homenagem tenha um significado mais vasto e mais aberto. E' necessário interessar nela a grande imprensa portuguesa e todas as instituições culturais e científicas do país: — Academia das Ciências, Associação dos Arqueólogos, Sociedade de Antropologia e Etnologia, Escolas Superiores, Universidades, etc.

Em determinada semana estas instituições realisarão conferencias publicas, em memória do sábio Vimezanense; em determinado dia, os grandes jornais portugueses inserirão um ou mais artigos, dedicados a Sarmento. Como complemento destas manifestações, de natureza intelectual, as mais expressivas, adequadas e duradouras, a Sociedade editará, com o auxílio prometido do Ministério da Instrução Publica, um volume de Homenagem — Miscelanea de Estudos em honra do Arqueólogo — colaborado por uma pleiade de eruditos e investigadores portugueses e estrangeiros. Será um volume primoroso, contendo, por certo, trabalhos valiosissimos, para o qual aceitaram já concorrer com seus estudos nomes portugueses consagrados, como: — Dr. Leite de Vasconcelos, Dr. Joaquim de Carvalho, P. Eugénio Jalhay, Dr. António Baião, Dr. Jaime de Magalhães Lima, Dr. Ferraz de Carvalho, Luiz Chaves, Dr. F. Alves Pereira, ect. e estrangeiros, como: — Ab. Favret, G. Wilke, P. Cesar Morán, Waldemar Deonna,

Continua na 3.ª página

AS FESTAS GUALTERIANAS EM GUIMARÃES

Impressões ligeiras de um dilectante "tripeiro"

Nos dias 6, 7 e 8 do corrente, a histórica e vetusta cidade de Guimarães vestiu suas galas. Realisaram-se nesses dias as tradicionais «Festas Gualterianas» que áquelas paragens atraem enorme concorrência de póvo das mais diversas procedências.

O nosso bom povo, que tem sempre como divisa orientadora aquêlê conceito que diz: *tristezas não pagam dívidas*, gosou á farta sem embargo de ter suado e tresuado sôb a incidencia dos raios de um só escaldante cujas consequências, nêstes ultimos dias todos nós vimos sofrendo.

Iluminações e decorações interessantes.

Profuso fôgo do ar e fôgo prêso. Este último de grande originalidade e prodigioso efeito, lançado no Largo do Toural, á passagem da «Marcha Gualteriana», denominação esta que a actual Comissão adotou, como título exclusivo e que substitui o antigo de: «Marcha Milanês». E' este, sem contradição, o número mais sensacional das Festas. Observava o espectáculo pela primeira vez e devo dizer que o achei belo. Mais de mil pessoas—mil e quinhentas, me informou alguém—empunhando vâras nas quais se penduravam policromos balões venezianos, figuras alegóricas em papel iluminado, um barco á vela e sua tripulação de... papel, um enorme elefante igualmente de papel, de tromba movediça, umas fantásticas girafas, de papel igualmente, papagaios e outras aves não menos fantásticas, um caricatural-esquadrão de cavalaria... aérea, diversos carros, uma pitoresca banda de sordos e inverosímeis instrumentos, entremeados este cortejo de autênticas bandas de música, lançando ao ar os acordes alegres do hino da cidade e na vanguarda, rutando tambôres e zabumbando bombos, um grupo de Zés-Pereiras e um terno de clarins tocando a marcha de guerra, todo este conjunto desfilando lentamente qual longa serpente coleante e luminosa através das principaes ruas da velha cidade, por entre o vozear clamoroso de milhares de espectadores alegres e ansiosos de curiosidade, mas pacatos e ordeiros, eis em mal esboçados traços exposta á imaginação do leitor a «Marcha Gualteriana».

Visto este espectáculo da varanda de um 2.º andar, na qual, a convite afável e generoso de um industrial vimaranense nos instaláramos, este original cortejo luminoso assumia, por vezes, estranhos e inéditos aspectos.

Abordemos agora a parte musical das Festas.

Previno que não é meu intento falar aqui das bandas civis contratadas, algumas bem reputadas, duas das quais ouvi e devidamente apreciei, sob a torreira do sol e consequentemente em muito má disposição de espirito.

Mas a todas essas manifestações musicais eu tenho de antepôr e salientar—e faço-o como um dever de consciencia prestado ao meu senso crítico e á minha estética musical—o magnífico concerto da banda de infantaria 18, no formoso jardim público. Retiro-me ao primeiro dos dois concertos anunciados, pois que foi esse o único que com os meus dois companheiros me foi possível ouvir e apreciar integralmente. Deviam ser cerca das 22 horas quando elle se iniciou com a execução da «Gualteriana», marcha de Neuparth

Com a máxima imparcialidade devo desde já declarar que nunca a banda de infantaria 18, honrou tão nobremente a Arte e o regimento a que pertence como nessa noite. O programa, que adiante exporei á curiosidade dos amadores de música que porventura o não tivessem escutado, apresentava um

caracter essencialmente sinfónico e foi escrupulosamente selccionado, contando nomes dos mais consagrados auctores. Obras de alta responsabilidade, de por á prova a competencia e o saber de um mestre e a técnica de executantes profissionais. Execução impecável, coesão, côr, relêvo, pormenorização de detalhe, tudo foi observado com rigorosa precisão. Isto se notou em todas as obras executadas nas quais nada houve que lhes maculasse o brilho; nem um deslize, nem uma hesitação. Dir-se-ia que a alma dos executantes se identificára plêna e intimamente com a do *maestro* para o belo êxito de todos os efeitos sonóros das peças executadas. E... todavia—como é doloroso constatar este facto!—o publico acolheu quasi toda esta bela audição com um silêncio conflagrador.

Com efeito: excção feita da *Abertura solemne 1812*, de Tschai-kowsky e executada com rara imponência e com toda a instrumental acessória que a partitura requer, premiada com escassos aplausos, todas as outras obras do programa, algumas formosíssimas, passaram como que desapercibidas para o publico! Devo declarar com a mais honesta sinceridade, mas com inteiro desassombro, que esta atitude verdadeiramente desalentadora para o grupo de artistas que ali se exhibia, me causou a maior estranheza, tanto maior quanto é certo que, antes do concêrto, alguém me afirmára que em Guimarães abundavam os dilectantes musicais e os entendidos em Arte! A que attribuir aquêlê quasi sistemático silêncio em face de uma banda militar que lhes estava proporcionando um concêrto tão elevadamente artístico?

O motivo soube-o depois: os vimaranenses em geral gostam de música; apreciam a, alguns até com devoção, mas... não se manifestam!

Aquêlê programa tão selecto e tão escrupulosamente executado, que se fôsse desempenhado, áquella hora, num dos jardins da cidade do Porto, despertaria sem dúvida no auditório o maior entusiasmo e o seu aplauso caloroso, passou em claro para o publico de Guimarães, seja dito sem a mínima sombra de censura ou desprimor para os amadores de música da acolhedora e generosa terra de D. Afonso Henriques.

Intransigente e fervoroso adorador da Divina Arte que me prêso de ser, permitam-me que lhes diga que o «silêncio» ante qualquer manifestação artística de valôr tanto pôde significar aprovação como... o contrário.

E para rematar, e a propósito, recôrdo aqui esta afirmação de um distinto professor, o falecido capitão-chefe de música, sr. João Carlos Pinto Ribeiro, em íntima conversa com um colega, afirmação que exprime uma grande verdade: «para nós músicos quando considerámos a Arte mais alguma coisa do que mero pretexto de ganância, e quando temos a consciencia plena do valôr do nosso trabalho, o aplauso do publico que nos escuta e nos julga é ainda e será sempre a melhor das recompensas».

Segue o programa do 1.º concêrto:

«Gualteriana», marcha, Neuparth; «Oberon», ouverture, Weber; «Peez Gynt», suite II., Grieg; «Quo Vadis?», trecho sinfónico, Scassola; «1812, Tomada de Moscou», Tschai-kowsky; «Rapsódia Hungara», F. Liszt; «Sevilha», (da Suite Ibéria), Albéniz; «Lohengrin», opera, R. Wagner; «Bóris Godunoff», grande fantasia, Mussorgsky; «Hino da Cidade», V. Leão.

Já depois de lançadas no papel, sem acrimónia e sem espirito de

Um interessante e útil livro

As «Edições Europa» de Lisboa, acabam de editar um interessante livro de «Avicultura Racional» de que é autor Francisco Ferreira.

Apresentado com esmero e muito bem encadernado, o livro em questão é um estudo detalhado de todas as operações e cuidados que respeitam a avicultura e, em especial, a galináceos.

A «Avicultura Racional» é uma compilação, metódicamente ordenada, de todos os ensinamentos modernos que se referem á exploração de galináceos e ovos, a que o autor dispensou uma clareza invulgar.

Escrito numa linguagem simples e clara, o livro «Avicultura Racional» expõe os princípios básicos dêste útil ramo agrícola, acompanhando-o em todos os seus pormenores.

De há muito que se fazia sentir a falta de um livro sôbre este interessante assunto e nós, annunciando o seu aparecimento, cumprimos um dever para com os nossos leitores, muitos dos quais, sem dúvida, serão apaixonados amadores avícolas ou mesmo abalisados profissionais.

A avicultura para ser remuneradora necessita de preparação prévia e da applicação de certos conhecimentos e preceitos indispensáveis, embora elementares.

Sem elles, a criação de aves e mormente a de galináceos, continuará a fazer-se ás cegas, com a continuação dos processos rotineiros de sempre, por vezes contraproducentes e até condenados pelos técnicos.

Como muito bem diz o seu autor, que moirou por longes terras, a «Avicultura Racional» não se improvisa. Estuda-se e prepara-se. E, sómente depois de conhecidas as suas regras fundamentais e os seus preceitos elementares, se pode praticar efficientemente, explorando, então, «racionalmente» este lucrativo ramo agrícola. A «Avicultura Racional» de Francisco Ferreira, põe ao alcance de todos os amadores as indispensáveis conhecimentos de avicultura. O pequeno productor, principalmente, tem, no livro citado os ensinamentos que o podem conduzir a um rendimento muito apreciável.

Recomendamos, pois, o precioso livro pela sua utilidade e felicitamos as «Edições Europa» pela oportuna apresentação dêste trabalho.

Dr. Alvaro Carvalho

Doenças de bôca, dentes e prótese dentaria.

Consultas das 10 às 13 e das 14 às 19.

Rua 31 de Janeiro (na Casa High-Liffe).

bairismo as considerações que expuz sôbre o 1.º concêrto da Banda do 18 em Guimarães, li com prazer em «O Primeiro de Janeiro», na sua correspondencia de Guimarães, uma noticia referente aos concêrto da Banda de Inf.ª 18 a cujo chefe e executantes se presta a justa e devida homenagem. Diz assim: «o segundo concêrto pela excelente Banda de musica de Inf.ª 18, no Jardim Publico, não desmereceu da impecável correção e de agrado geral, como succedera no dia anterior, sendo feita uma grandiosa ovação ao hábil chefe da referida Banda de musica, sr. Tenente Pereira de Souza».

A este illustre artista e a todos os componentes da corporação, as nossas felicitações mais sinceras.

Porto, 9—8—932.

Grémio do Minho

NOTA OFICIOSA

Reuniu a Direcção desta prestantê instituição regionalista que tomou conhecimento do numeroso expediente, entre o qual se destacam pela importância dos assuntos que tratam, um officio do illustre Patriarca de Lisboa, seu conterraneo, prometendo a sua colaboração para o numero unico da revista que o Grémio vai publicar; das Comissões Distritais de Braga e de Viana do Castelo; e do jornal «O Século» agradecendo a colaboração que vários elementos do Grémio deram á festa que a sua Secção de Propaganda realisou, no Teatro Nacional, a favor da Colónia Balnear Infantil.

O sr. José d'Azevedo, presidente da Direcção, relatou circunstanciadamente os seus trabalhos realisados nos trez districtos da provincia do Minho, quando da sua recente visita, e a nomeação da nova Comissão Distrital de Braga, á qual se digna presidir o distinto médico daquela cidade, sr. Dr. Alberto Cruz, que escolheu para seus colaboradores elementos de grande valôr e actividade existentes na cidade de Braga; e da nova Comissão Distrital do Porto, que tem como Presidente o illustre professor da Faculdade de Medicina do Porto, sr. Dr. Alfredo de Magalhães. A propósito, o sr. José d'Azevedo, referiu-se á actividade dêste illustre homem publico a quem o paiz já hoje está devendo os mais revelantes serviços. Falou também de todos os outros elementos que compõem a Comissão, figuras do maior relevo e destaque intellectual. Relatou depois as afirmações feitas sôbre a realização de uma Semana Minhota por ocasião da Grande Exposição Industrial Portuguesa, reunião dos directores dos jornais de toda a provincia, na cidade do Porto, e da realização dum Congresso Minhoto ao qual se procurará imprimir uma feição nova de forma a que os assuntos mais vitais da provincia sejam tratados e constituam a base fundamental para o Grémio reclamar dos poderes publicos.

A Direcção sancionou todos os trabalhos expostos pelo sr. José d'Azevedo, e regojizou-se pela nomeação dos novos elementos que com ella vêem cooperar na grande obra regionalista que para bem da Nação se está realisando. O sr. José d'Azevedo, comunicou ainda que tinha procurado o sr. Ministro da Instrução, falando-lhe sôbre o pedido que lhe fôra feito a favor da Sociedade Martins Sarmento, de Guimarães; da visita que fez ao sr. General Amílcar Mota, que se encontra em vias de completo restabelecimento; da conferencia que tinha tido com o Director da Repartição para o Turismo da C. P. sôbre as excursões ao Norte; da entrevista com o sr. Dr. Sousa Gomes sôbre o reconhecimento de utilidade publica da Federação das Associações Portuguezas do Brasil; e disse ainda que tinha sido procurado pelo illustre minhoto, sr. Dr. Jorge de Faria, para ser proposto para sócio do Grémio.

A Direcção resolveu ainda: agradecer ao seu illustre consócio, sr. Dr. Alfredo Fernandes, Director-clínico das Caldas das Taipas, pelo facto de ter proposto numerosos sócios regionais; exarar na acta votos de sentido pesar pelos falecimentos, da mã do sr. capitão Douwens; e do grande pintor Loureiro; felicitar o seu consócio, sr. Dr. Manuel Anselmo, por ter concluido brilhantemente o curso de Direito; e congratulou-se por terem sido eleitos para os corpos administrativos da Federação das Associações Portuguezas do Brasil, illustres minhotos residentes no Rio de Janeiro.

Foram aprovados 14 novos sócios,

Pelo concelho

Vizela, 3

(Atrazada na Redacção)

AS GRANDES TRANSFORMAÇÕES E O EMBELAZAMENTO DA VILA

Já iniciaram os seus trabalhos os engenheiros da Câmara Municipal de Guimarães para a elaboração da planta da Avenida do Monte de S. Bento a ligar a Vizela.

Será esta obra um dos mais importantes melhoramentos de turismo, que esta ficará a possuir.

A arborisação para esta nova avenida já foi oferecida pelo sr. Armindo Peixoto.

A HIGIENE DA VILA

O serviço de limpeza nas ruas foi completamente transformado e extraordinariamente melhorado; agora já se veem os varredores calçados e fardados, com carros dos modelos mais modernos, o que dá á estes serviços um aspecto de civilizados.

ZONA DE JOGO

Estamos no auge da época terminal, e é de lamentar que os que se dizem amigos de Vizela, já se não lembrem das afirmações feitas e dos compromissos que tomaram, ácerca da tão falada zona de jogo.

Mas nós já sabemos que chegado ao inverno as mesmas promessas se repetem, pois elas não são mais que uma melodiosa área com que se vai enganando os incautos. A eterna dança!

E' por isso que todas as homenagens que se prestem ao estimado vizelense sr. Dr. Arménio Caldas, dedicado vereador da Câmara Municipal de Guimarães, sempre poucos serão, pois é de s. ex.ª que nada prometeu, que Vizela está a receber grandes benefícios patentes nos importantes melhoramentos, que dão a esta vila um aspecto moderno e simultaneamente comodidade aos seus habitantes e aos inúmeros aquistas destas terras.

HOTEL CRUZEIRO DO SUL

Durante os almoços e jantares dêste hotel, tccará um terceto constituído por bons elementos musicais devidamente contratados pela Comissão de Turismo.

Também já foi inaugurado o serviço de refeições no jardim, o que constitue um apreciável recreio para os seus hóspedes.—P.

Restaurante «Arcádia»

Uma das melhores e mais bem montadas casas na especialidade

Almoços, Chás e Jantares.

Serviço de mesa redonda ou à carta.

Serviços especiais para: Banquetes, Baptisados, Casamentos e Soirées.

Executam-se todas as encomendas nêste género.

SEMPRE BONS MARISCOS

12, Largo do Trovador, 13 - Guimarães

Frequentar o «ARCÁDIA» é uma prova de bom tom!

SAUDADES

VERSOS

de Euclides Sotto-Mayor

Cónego José Maria Gomes

Quasi despercebido passou há dias, como noticia-mos, a data do falecimento dum homem, que foi alguém, que prestou à cidade de Guimarães importantes serviços.

A elevação a Central do Liceu Martins Sarmento —hoje, infelizmente de novo nacional—foi conseguida pelo saudoso Cónego José Maria Gomes, quando deputado por Guimarães.

Já aqui lamentamos, no nosso número passado, que a assistência à missa celebrada por sua alma, em comemoração do lutooso acontecimento, fôsse diminuta; resta-nos sómente prestar à sua memória a homenagem da nossa admiração.

Sobre o seu túmulo desfolhamos as pétalas da nossa saúde.



A Comemoração do Centenário Sarmentino em 1933

(Continuado da 1.ª página)

A. Schulten, Raymond, Lantier, Lothar Wickert, Blas Taracena Aguirre, Menendez Pidal, Thurlow Leeds, Albert Grenier, Pittard, etc. Aguarda-se ainda a adesão de muitos outros nomes consagrados, como estes, principalmente no campo das ciencias históricas e arqueológicas, que Sarmento cultivou. Da coordenação deste volume ficou encarregada uma comissão de três sócios da Sociedade Martins Sarmento, constituída pelo ilustre professor da Universidade do Porto, Sr. Dr. A. A. Mendes Correia, e pelos dois membros da Direcção, Alberto Vieira Braga e o signatário da presente notícia.

Ainda uma outra obra comemorativa do Centenário virá a lume no ano de 1933, devida aos esforços da Sociedade. Essa obra, que já está a imprimir-se, marcará excepcionalmente como um grande acontecimento literário nacional.

Será a publicação de um grosso volume de artigos *Dispensos*, da autoria de Martins Sarmento, ha tantos anos perdidos e esquecidos em revistas e jornais, alguns deles de ha muito desaparecidos e hoje de difficilima consulta. Artigos cheios de oportunidade, de clareza, de concisão, de personalidade científica e de forma literária inconfundível, que nos revelarão uma faceta do espirito de Martins Sarmento, para muitos desconhecida.

Este volume que será, podemos affirmar-lo, primorosamente editado pela imprensa da Universidade de Coimbra, conterá cerca de 600 páginas em formato grande, numerosas gravuras, magnifico papel, e constituirá em suma—uma obra de tomo, uma verdadeira edição comemorativa e um monumento de erudição, que ha-de trazer prestígio à ciencia portuguesa e aos seus realizadores—o sr. Professor Dr. Joaquim de Carvalho, director da Imprensa da Universidade, e a Direcção da Sociedade Martins Sarmento. Ordenadores da formosa colectânea são os sócios da casa:—P.º Domingos José da Costa Araujo, revisor consciencioso, competente e absolutamente escrupuloso; Dr. Rui de Serpa Pinto, engenheiro portuense, um novo cheio de talento, de método e de saber nos domínios da arqueologia e da prehistória e o presidente da Sociedade, que há alguns anos trabalha, obscuramente é certo, mas com carinho, no enriquecimento da bibliografia Sarmentina. Difundida esta obra cultural pelo país e pelo estrangeiro, alguma coisa de sólido e perdurável ficará do Centenário de Sarmento.

Que mais promoveu já a Sociedade que fique a lembrar esta homenagem cívica, devida a um Homem que tanto soube honrar a sua terra?—Um monumento singular, de linhas sóbrias e perfeitas,

será inaugurado no Largo de Martins Sarmento, á memória do célebre pesquisador da Citania e de Sabroso, ao erudito de *Os argonautas* e do *Ora marítima*. A formosa concepção artística deste monumento é do sócio da Instituição, sr. António de Azevedo, escultor de elevado mérito; a sua realização será da actual Camara Municipal, da presidencia do sr. Dr. Rocha dos Santos, que, com tão boa vontade e inteligência, tem sabido integrar-se no pensamento da Sociedade, instituição felizmente ainda querida e respeitada por todos os vimezanenses a quem míseros interesses pessoais e estultas vaidades não cegaram.

O projecto do monumento está pronto. Certamente, em breve começará a construção. A volta destas realizações, já em via de execução e que constituem, por assim dizer, a base sólida e firme do Centenário, outras manifestações de homenagem serão realizadas, como é de uso em tais festas—um grande cortejo cívico, no qual se incorporarão todas as instituições e colectividades locais, bem como os representantes de outras de todo o País: uma sessão solene, no salão nobre de festas da Sociedade, que será aberta pelo Sr. Ministro da Instrução, para tal convidado, na qualidade de Presidente de uma grande Comissão de Honra, a organizar oportunamente, e de que farão parte os elementos mais representativos de Portugal, em todas as actividades espirituais e colectivas; uma romagem ao túmulo de Sarmento em Briteiros, seguida de uma visita à Citânia; festa popular, etc.

Poderia e deveria a Sociedade tomar sobre os seus hombros, unicamente, restrictamente, a realização de tudo isto?! Evidentemente que não. A Sociedade orienta, trabalha e quer para si a principal responsabilidade e o principal esforço. Mas a Festa, para ter um alto significado, será de todos nós, será da Cidade e do Concelho. Congreguem-se, portanto, todos á volta desta nobre instituição, criada há perto de meio século por uma geração illustre, que é para nós, ainda hoje e sempre, um exemplo de vontade firme, de abnegação e desinteressado amor a Guimarães. Respeitemos, dignifiquemos e prolonguemos, se nos é possível, a obra dessa geração.

Todos temos um lugar e um auxílio a prestar, dentro das aptidões de cada qual. Façamos uma coisa bela, pratiquemos um acto alevantado, não por vaidade pessoal, mas para honra e prestígio da nossa terra!

A Sociedade Martins Sarmento conta com todos os bons vimezanenses.

Mário Cardozo

Presidente da Sociedade M. Sarmento

Ecos da Semana

A visita dos escoteiros

Na terça-feira de tarde vieram de visita a Guimarães cerca de 300 escoteiros dos mil que se reuniram no Parque da Ponte, em Braga, a tomar parte no 4.º acampamento do C. N. S.

Na Praça de D. Afonso Henriques onde os escoteiros, acompanhados dos seus dirigentes e duma banda de musica, fizeram uma parada desfilando em saudação deante da estátua de D. Afonso Henriques, foi-lhes feita uma carinhosa manifestação por parte das senhoras e de muito povo que ali se reuniu.

O Director do acampamento sr. Dr. Martins Gonçalves fez junto da estátua do Fundador uma alocução, incitando os rapazes ao patriotismo, lembrando a acção do Chefe a cuja Pátria pertencem.

Rapazes de Portugal! exclama, Deus e Pátria, ideal sublime que vos leva ao sacrificio do amor pela terra que vos foi berço.

Os «scouts» depois seguiram para a Camara Municipal, onde deram entrada ao som do Hino Nacional, executado pela banda da Oficina de S. José e da sua charanga.

No salão nobre o sr. Dr. João Rocha dos Santos, illustre Presidente da Comissão Administrativa, deu-lhes as boas-vindas, nos seguintes termos:

«Meus senhores»:

Neste velho edificio dos Paços do Concelho perto do Castelo e mais perto da igreja de Nossa Senhora da Oliveira, o Padrão de Aljubarrota que lembra as memórias imorredoras das nossas glórias Pátrias, eu saúdo com todo o entusiasmo em nome desta cidade os «scouts» de Portugal—os homens de amanhã, a geração de amanhã que há-de transformar esta terra linda no Portugal glorioso de outrora.

Eu pertenço infelizmente a uma geração que se caracteriza pelo desprezo do passado, pela instabilidade do presente e pelo scepticismo do futuro.

Ensinarão-nos que o passado era digno de desprezo, que o passado era tudo escuridão e trevas.

As instituições que eram do passado deviam ser destruídas e combatidas.

Felizmente a geração de amanhã, uma geração que tem outros mestres que eu não tive, há-de caracterizar-se pelo culto do passado, pelo amor do presente e pela fé no futuro.

«Scouts», rapazes de Portugal eu vos saúdo.

Empunhai bem alto a vossa bandeira onde eu vejo escritas estas palavras: *Deus e Pátria*, e Portugal será salvo.

Viva Portugal.

Respondeu-lhe o Sr. Comissário Adjunto da Região de Braga que agradeceu o carinho com que o povo da cidade e a Camara Municipal recebeu os «scouts» e terminou levantando vivas e «arraiais».

Os escoteiros, debaixo de forma visitaram, em seguida, o templo da Nossa Senhora da Oliveira, Museu Alberto Sampaio, Igreja de S. Miguel, Castelo, Paços dos Duques e a formosa Penha que muito admiraram e onde lhes foi oferecida uma merenda.

Ao fim da tarde retiraram para Braga na melhor disposição.

Orações

SONETOS

de Euclides Sotto-Mayor

Festividade da Padroeira

Na passada segunda-feira festejou-se a Veneranda Imagem de Nossa Senhora da Oliveira, Padroeira da Cidade, tendo havido, de manhã, Missa solene com sermão pelo Rev. Dr. Abílio Candido d'Almeida Gomes, que fez uma eloquente oração á virgem, tendo a escutá-lo um auditório numeroso e selecto.

De tarde e após um violento temporal que, inesperadamente, pairou sobre a cidade, saiu uma magestosa Procissão em que se incorporaram as irmandades de Nossa Senhora da Oliveira, S. Sebastião, Santos Passos e Confraria do S. S. da Oliveira, muitos anjinhos vestidos com muito gosto, alunos do Colégio da Costa, Clero, etc.

O andor da Padroeira era guiado pelo respeitável vimezanense sr. António Freitas Ribeiro.

Sob o Pálio conduzia a sagrada reliquia do Santo Lenho, o Rev.º Cónego Alberto Vasconcelos, que era acolitado pelos Rev.ºs Luis Gonzaga da Fonseca e António Teixeira de Carvalho.

Fechava o prestito a banda da Oficina de S. José.

...

A Virgem ostentava o seu rico manto e as preciosas reliquias que se encontram depositadas no Museu Alberto Sampaio.

Pelas ruas do percurso, viam-se, em muitas janelas, ricas colgaduras de damasco, tendo sido lançadas sobre a Virgem, muitas pétalas de flores.

...

O templo achava-se luxuosamente decorado pelo estimado armador, sr. João Augusto Passos.

Falecimentos

Em avançada idade e confortada com todos os sacramentos da Igreja, faleceu, no domingo, a sr.ª D. Emilia Leite de Faria Cardoso, esposa do sr. Zeferino José Ribeiro Cardoso, estimado capitalista, e cunhada do sr. Albino Pereira Cardoso.

O seu funeral realizou-se com selecta assistência, no templo de S. Francisco, na passada terça-feira, tendo sido o cadáver trasladado, após os officios, com numeroso acompanhamento, para o Cemitério d'Atouguia.

A família enlutada enviamos sentidos pezames.

Anjinho

Na linda idade de cinco meses voou ao céu a inocentinha Maria José, filhinha do sr. Joaquim Azevedo, inteligente professor do Internato Municipal.

Os responsos de glória celebraram-se na quarta-feira no templo de Nossa Senhora da Oliveira e foram muito concorridos.

Recebeu a chave do luxuoso fêretro o padrinho da inocente criança, sr. Eugénio da Costa Vaz Vieira.

Ao sr. Joaquim Azevedo e sua esposa os nossos cumprimentos.

Cinema

Foi muito concorrida a sessão cinematográfica de 2.ª feira, na Parada dos Bombeiros, em que se exhibiu o film «Funerais de D. Mannel de Bragança».

Também agradou a sessão de 5.ª feira com o film «O Amor da Perdido», original do saudoso e genial romancista, Camilo Castelo Branco.

Hoje, no mesmo recinto: «Marinheiros de Agua Doce»

Padre Gaspar Roriz

A Direcção da Associação de Classe dos Empregados do Comercio abriu uma subscrição entre os seus associados afim de contribuir para a construção do túmulo que vai guardar os restos mortais do saudoso vimezanense e seu grande amigo Rev.º Gaspar Roriz, tendo feito entrega da importância recebida—200\$00—à sociedade de Defeza e Propaganda de Guimarães, que tomou a iniciativa de promover esta homenagem ao inesquecível filho de Guimarães.

Dr. João Antunes Guimarães

A Camara Municipal, Associação Commercial e Industrial e Sociedade Martins Sarmento promovem um almoço de homenagem ao Ex.º Sr. Dr. João Antunes Guimarães, que se realiza no próximo domingo no Hotel da Penha.

A inscrição, que se encontra aberta no estabelecimento do sr. Camilo Laranjeiro dos Reis e nas Casas High Liffe e Havanesa, encerra já muitos nomes.

Boletim da Sociedade

Para a Póvoa de Varzim e outras Praias e Termas do País têm partido muitas famílias vimezanenses que vão fazer o habitual período de repouso.

No Hotel da Penha encontram-se hospedadas várias famílias de diversos pontos do país, havendo já muitos pedidos de alojamentos para o mês de Setembro.

Duma casa de saude do Porto, onde há tempos se encontrava em tratamento, regressou a esta cidade, completamente restabelecida, a sr.ª D. Beatriz de Castro Dias, esposa do sr. Joaquim de Sousa Dias.

Comboio Mistério

Pela primeira vez a cidade de Guimarães vai hoje ser visita da por uma grande excursão que, em COMBOIO MISTERIO aqui deve abordar ás primeiras horas da manhã, após uma noite passada nas nossas formosas termas de Vizela, a Rainha das Termas de Portugal.

Os «misteriosos» visitantes, procedentes da capital, subirão á encantadora Estância da Penha, onde, certamente, vão, como tantos outros que ali sobem, fixar a sua vista no soberbo panorama que dali se disfruta, e admirar as belezas da magestosa Montanha.

Depois almoçarão no Hotel da Penha, visitando em seguida os monumentos de Guimarães.

Que sejam bemvidos á terra de Afonso Henriques e que a Companhia dos Caminhos de Ferro continue a proporcionar visitas ao berço da nacionalidade, são os nossos votos.

E já agora uma pergunta: O que dirão, os misteriosos, ao depararem, na terra de Guimarães, com um tal vergonhoso perdieiro a que chamam estação do caminho de ferro?

Ficarão simplesmente espantados porque, vindos de Vizela ali têm ocasião de ver, pelo menos, um edificio aseado e moderno.

Passando pela Avenida Candido Reis ocultarão uma frase de censura aquêle MISERO e VERGONHOSO Palácio que se encontra fazendo esquina para a rua Trindade Coelho?

Não! certamente. Que vergonha...

Assina! e «Noticias de Guimarães»

Ainda o nosso numero especial

Temos recebido muitas felicitações pelo número que apresentamos por ocasião das Festas Gualterianas e aqui testemunhamos a todas as pessoas que em termos amigos se nos tem dirigido, a nossa gratidão.

Alguns colegas tambem se referiram ao número das Festas em termos repassados da mais franca camaradagem.

Isso sensibilisa-nos e não podemos deixar de lhes agradecer as palavras amigas.

Os ilustres correspondentes de «O Comércio no Porto», «O Primeiro de Janeiro» e «Correio do Minho» e os nossos presados colegas «Jornal de Cabeceiras» e «Noticias de Fafe» tiveram para o «Noticias de Guimarães» referências cativantes.

Eis algumas :

«O bem redigido semanário local—«Noticias de Guimarães» dedicou o seu último número às «Gualterianas», sendo muito felicitado o digno director sr. Antonio Dias de Castro, pelo seu reconhecido bairrismo.

—Parabens à Associação Commercial, em especial, à sua activa Direcção, e bem assim à Comissão Central e de mais Comissões das mesmas festas».

De «O Primeiro de Janeiro»

«NOTICIAS DE GUIMARÃES»

—Por ocasião das Festas da cidade de Guimarães, este nosso presado colega publicou um grande número especial profusamente ilustrado e com capa a côres.

Do «Noticias de Fafe»

«NOTICIAS DE GUIMARÃES»

—Simplesmente magnifico o número especial que este nosso presado e conceituado colega que se publica em Guimarães, dedicou-se às tradicionais «Festas Gualterianas», há dias realizadas naquela nobre e laboriosa cidade.

O n.º a que nos referimos é de 12 páginas, impresso em bom papel, com capas de côres, inserindo variadíssima e interessante colaboração, e numerosas gravuras, retratos, etc., além do Programa das Festas.

Parabens ao bem redigido e ilustre colega que assim deu uma frizante prova do seu grande amor ao berço de Afonso Henriques.

Do «Jornal de Cabeceiras»

Outras referências que nos não foi possível arquivar foram feitas ao «Noticias de Guimarães» a par de muitas cartas de felicitação que temos sobre a nossa mesa de trabalho.

A todos muito e muito obrigados.

Colégio Lousadense

Chamamos a atenção dos nossos leitores para o anúncio que, com o mesmo título, publicamos hoje no nosso jornal.

Sabemos, por informações fidedignas, que o Colégio Lousadense é um dos mais importantes estabelecimentos, de ensino que existem no país, motivo porque o recomendamos dum modo especial às nossas leitoras.

Restaurante Arcadia

Numa rápida visita que fizemos a este novo «restaurante» vimaranense, pudemos vêr que êle se encontra optunamente instalado e o seu serviço é primoroso e económico

Os fregueses, porém, confirmarão as nossas breves impressões.

GRANDIOSA EXCURSÃO

de Fafe e Guimarães a Matosinhos, Porto (Boavista), Vila do Conde e Póvoa

EM 4 DE SETEMBRO

Esta excursão é patrocinada em Fafe pelo semanário «Noticias de Fafe» e em Guimarães pelo jornal «Noticias de Guimarães»

Magnifica ocasião de visitar Leixões, Matosinhos, Leça, Foz-do-Douro, Porto, Vila do Conde e Póvoa de Varzim

A Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal fornece carruagens de luxo para comodidade dos passageiros

Muito embora a excursão seja de Fafe e Guimarães, os excursionistas de cada uma das terras seguem em carruagens separadas

De Guimarães : 18\$00 cada passageiro

UM APÊLO À POPULAÇÃO VIMARANENSE

Durante três anos foi possível, com o auxílio da Junta Geral do Distrito, organizar *Colónias Marítimas Infantis* na Póvoa de Varzim, das quais beneficiavam as crianças da Creche, Asilo de St.^a Estefânia, Oficinas de S. José e outras. Este ano, porque o referido organismo distrital não mantém a costumada verba de subsídio, as *Colónias Marítimas Infantis* não se poderão realizar.

São 160 crianças linfáticas, de sangue pobre, que deixarão de beneficiar do grande tónico marítimo;

São 160 crianças escrofulosas e raquiticas que interrompem o tratamento salutaríssimo do mar.

São, em suma, 160 crianças enfezadas, anemicas, doentes, que sofrerão a falta do ar iodado, do sol de raios ultra-violetas, da água de sais químicos rejuvenescedores. E é triste que isto suceda!

Meditemos um momento na desventura dos pequeninos; na saúde precária dos filhos dos pobres; e, sobretudo, na obrigação moral e social que temos para com as crianças—a melhor *matéria prima* do Futuro!

Em nome da saúde, da alegria, da felicidade de 160 crianças, pedimos aos nossos conterrâneos de coração um óbulo de caridade!

* * *

Transporte	120\$00
«Grupo da Foice»	10\$00
A transportar	130\$00

- Continua.

Concerto de Caridade

Ainda a propósito do concerto de caridade realizado no Jardim Público na penúltima quinta-feira, ao qual já nos referimos, aprez-nos transcrever as cartas que pelas três instituições de caridade contempladas — Asilo de Santa Estefânia, Oficinas de S. José e Creche da V. O. T. de S. Francisco — foram dirigidos à Comissão Promotora:

Guimarães,
12 de Agosto de 1932

...Sr. Antonino Dias Pinto de Castro—Guimarães.

Havendo-se dignado o Ex.^{mo} Administrador do Concelho de Guimarães enviar hoje a este Asilo de Santa Estefânia a importância de 219\$20, terça parte do produto de um concerto de Caridade, realizado hontem no jardim publico desta cidade, em benefício de tres Casas de Caridade em cujo numero foi caridosamente incluído este Asilo; e sendo esta considerável Esmola devida à benéfica iniciativa da Caridosa Comissão da mui digna Presidencia de V... apresso-me a protestar-lhes, em nome da Comissão Administrativa deste Azilo, o nosso profundo reconhecimento por tam alto beneficio, desejando ao mesmo tempo á Ex.^{ma} Comissão o nosso sincero desejo de muito boa e duradoira

Saude e Fraternidade

O Presidente,
Afonso Mendes

* * *

Guimarães,
13 de Agosto de 1932

...Sr. Antonino Dias Pinto de Castro—Guimarães

Tenho a honra de, na pessoa de V... agradecer muito reconhecido á Ex.^{ma} Comissão promotora do concerto realizado no dia 11 do corrente, no Jardim

Público desta cidade, em benefício das colónias balneares, a quantia de 219\$20 esc. quota parte do produto líquido do mesmo concerto, que, por intermédio de S. Ex.^a o Senhor Administrador do Concelho, foi enviada a estas Oficinas de S. José.

Bem hajam V... pela sua muita caridade e carinho para com os pobresinhos, a que V... tanto querem, manifestando mais uma vez no sentido de não faltar aos mesmos pobresinhos a estada na praia, de que tanto carecem.

Com os protestos da maior gratidão, tenho a honra de me subscrever

Pela Direcção das Oficinas de S. José

P.^e Avelino Pinheiro Borda

* * *

...Snrs.

Em nome da Mesa da Venerável Ordem Terceira de S. Francisco, cumpre-me agradecer á Ex.^{ma} Comissão Promotora do Concerto de Caridade, a favor das Colónias infantis, e realizado no Jardim Publico desta cidade, não só a iniciativa desse concerto, como a indicação de participar, a Nossa Creche, do produto líquido, que na importância de Esc 219\$20 nos foi entregue pelo Ex.^{mo} Sr. Administrador do Concelho de Guimarães.

Bem hajam V... A Mesa desta Venerável Ordem testemunha-lhes, por este meio, a sua gratidão por essa generosa iniciativa.

Saude e Fraternidade.

Guimarães, Secretaria da Venerável Ordem Terceira de S. Francisco, 16 de Agosto de 1932

O Secretário,

Gaspar Ferrelra Paül

Cabeleireiro de Senhoras

Quereis uma cabeça bonita? Ide ao Salão Cristal.

Largo da Oliveira n.º 4—Guimarães.

Vai-se ao domicilio.

Peregrinação anual à Virgem da Penha

Começaram já os preparativos para a Grandiosa Peregrinação que, no 2.º domingo de Setembro próximo, deve subir à nossa Montanha da Penha a render graças à Virgem de Lourdes.

O Dig.^{mo} Arcipreste, Mgr. João António Ribeiro, dirigiu já aos párocos das freguesias dêste e doutros concelhos a seguinte circular:

«Aproxima-se o 2.º Domingo de Setembro, 11 do mesmo mês, em que, na forma dos anos anteriores, realizaremos a nossa grande Peregrinação a Nossa Senhora da Penha.

Tenho a honra de convidar V. Rev.^{ma} e as associações piedosas da sua digna direcção, a fim de se incorporarem nessa manifestação de fé e amor à Santíssima Virgem, Padroeira da nossa querida terra.

A Peregrinação deve sair pontualmente ás 9 horas (oficiais), do Campo da Feira, para que possamos estar antes das 11 horas em Belos-Ares, onde entrará no cortejo várias freguesias e colectividades. Espero de V. Rev.^{ma} o favor de recomendar a máxima pontualidade.

Chegando ao cimo da Penha, teremos imediatamente a Santa Missa campal, junto ao novo Santuário Eucarístico, seguida de allocução e Benção do SS.^{mo} Sacramento.

Confio e agradeço antecipadamente, em nome da Comissão Promotora, a colaboração e boa-vontade de V. Rev.^{ma}, para que seja ainda mais imponente do que de costume, se é possível, a nossa Peregrinação anual.

De V. Rev.^{ma}

at.º ven.º e obg.º em J. C.

Guimarães, 10 de Agosto de 1932

O Arcipreste,

Mgr. João António Ribeiro

Fábrica de cartonagem

DE

Bernardino P. Marinho

Execução rápida e perfeita de caixas em todos os géneros

Rua de Camões, 28

Telefone, 159 — Guimarães

Camisaria Martins

(A Casa das Meias)

Artigos de bordar, Popelines, Camisas, Chapéus, Calçado, Artigos para brinde, Tapetes, Brinquedos.

A mais sortida Casa das Meias. Preços baratos na Camisaria Martins.

APRECIAM CAFÉ?

O melhor vende-se na

Flôr do Minho

DE

António José d'Araujo

(Em frente à Caixa Geral de Depósitos)

GUIMARÃES

Auto-Recoveira Vimaranense

Rua de S. Damaso, 13-15

Telefone, 217

O mais rápido, seguro e económico serviço de transporte e recovagem entre Guimarães-Porto.

Serviço combinado com a Empresa Flecha Azul, L.da, a mais importante empresa do Porto.

Bom material e pessoal habilitado.

Rapidez, segurança e economia

Arquitecto

João Pimentel Júnior, arquitecto, (pela Escola de Belas Artes do Porto) encarrega-se de executar ornamentos, plantas de edificios, de estradas e topográficas, bem como da direcção de obras de construção civil e sua fiscalisação.

Falar no Largo Prior do Crato, 28—Guimarães.

O melhor café

é o d'«A BRAZILEIRA»

Torrefacção primorosa Moído electricamente

TODAS AS PESSOAS DE BOM GOSTO O PREFEREM

Depositários:

Freitas & Genro

Praça D. Afonso Henriques 70 a 74

Casa em Vizela

Aluga-se uma esplendida casa na Praça do Mercado, antiga Alameda, esquina da Rua António Pereira da Silva, com água e luz. Tem boas lojas para comércio.

Tanto se aluga um só andar, com entrada dependente, como toda a casa.

Falar rua de Camões, 62 Guimarães.

PRATAS e JÓIAS

Ourivesaria Sousa

Especialidade no fabrico de jóias género antigo.

Jóias de fino gosto artistico, sempre as maiores novidades.

Relógios e objectos proprios para brindes.

Compra-se ouro, brilhantes e pratas antigas, cobrindo sempre as melhores ofertas.

Praça D. Afonso Henriques GUIMARÃES

Cão coelho

Vermelho, com malha branca na testa e com as pontas das patas brancas, de nome «Corisco», fugiu no dia 6.

Agradece-se ou gratifica-se quem o indicar a Manuel de Araujo Nobre — Guimarães.

Procede-se a todo o tempo contra quem o retiver.

ESTABELECIMENTO de LOUÇAS

DE

Soledade da Silva Matos Andrade

Rua de S. Damaso—GUIMARÃES

A propriedade dêste acreditado estabelecimento participa aos seus estimados fregueses e ao público em geral que vende, pelos preços mais convidativos, toda a qualidade de louças finas, assim como também vende pelos mais baixos preços do mercado grande quantidade de louça grossa.

Visitar esta casa é ganhar dinheiro

Tem pouco dinheiro?

E, dêsse pouco quer amealhar algum?

Então tem que economisar muito e só pode resolver isso comendo na

Pensão Miranda

119, Rua da República, 127

Diárias desde 6\$00, com pequeno almoço, pão e 2,5 decilitros de vinho.

Diárias e quarto desde 7\$50 Aceitam-se comensais e manda-se ao domicilio. Bons aposentos. Bons vinhos. Secção de Merceria.

BATERIAS

Acaba de chegar nova remessa da reputada marca

“ H A R T ”

Placas e separadores Preços especiais para revenda

Agentes em Guimarães

Benjamim de Matos & C.^a Limitada

Casa High-Life

Casa Salgado

12, R. 31 de Janeiro, 24
GUIMARÃES

Antônio de Araújo Salgado & C., participam aos seus Ex.^{mos} Clientes e Amigos, que a sua casa comercial acaba de passar por uma modificação, apresentando um variado sortido de artigos de moda e outros do seu comércio, a preços de concorrência, pedindo o favor da sua preferência o que muito agradecem.

A SOCIAL

Agência e Pôsto de Socorros
HENRIQUE GOMES
Farmaceutico — GUIMARÃES

As maiores
vantagens nos
seguros contra
DESASTRES NO TRABALHO

Atenção!...

TINTURARIA PORTUGUESA
LAVADOS A SECO

Rua de S. Damaso, 72 a 74 -- GUIMARÃES

ALFAIATARIA

Ribeiro, Filho

9, Largo Farnco Castelo Branco, 10

Sortido completo em fazenads para fatos e sobretudos

Telefone 177, GUIMARÃES

REDE FORTE PARA VEDAÇÕES

No próprio interesse de V. Ex.^{as}, não comprem este artigo sem primeiro consultar o preço porque vende

A. J. FERREIRA DA CUNHA
com ESTABELECIMENTO DE FERRAGENS
na Praça D. Afonso Henriques, 38 — GUIMARÃES

Casa Rebelo

117, Praça D. Afonso Henriques, 118

GUIMARÃES

GRANDE SORTIDO
EM TECIDOS FINOS
PARA
A ESTAÇÃO DE VERÃO

Preços sem competência

VISITEM ESTA CASA

Casa High-Life

Filial de BENJAMIM DE MATOS & C.^a, L.^{da}

MODAS E MIUDEZAS

Camisaria, Gravataria Luvaria. Todos os artigos para bordar. Sempre novidades em tecidos de Lã, fantasia e sedas diversas. Sortido variado : Preços reduzidos : Vendas só a dinheiro

150, Praça D. Afonso Henriques, 152 — 1, Rua 51 de Janeiro, 7

Telefone, 230.

GUIMARÃES

Casa das Gravatas

43 - Rua da República - 47

Telefone, 188

GUIMARÃES

CHAPELARIA :: CAMISARIA :: GRAVATARIA

Completo sortido em meias e peúgas, popelines, malhas, guarda-chuvas, perfumarias, miudezas

O nosso melhor reclame são os nossos preços

CASA PIMENTA

33, Rua 31 de Janeiro, 37

TELEFONE, 180

Alberto Pimenta Machado

As mais recentes novidades em lanificios nacionais e estrangeiros.

Colossais sortido em casemiras de Coimbra.

Grande saldo de voails de lã pelo preço dos tecidos de algodão.

Querem economisar dinheiro?

Consultem os preços desta casa!